

Actualizado a 08/05/2015, 22:20 Assomada, 08 Mai (Inforpress) - O poeta cabo-verdiano José Luiz Tavares promoveu hoje, na Biblioteca municipal de Santa Catarina, uma tertúlia sobre o seu mais recente livro, “Coração de Lavas”, dando pistas para o leitor tirar as suas próprias conclusões. Esta obra, segundo o autor, fala sobre o vulcão do Fogo e a paisagem física e humana de Chã das Caldeiras e conta com a participação do fotógrafo português Duarte Belo, que esteve na Ilha para realizar as fotografias que ilustram o livro. “Coração de lava” é um título de espécie de um buraco na fechadura e no buraco pode se ver muito pouco e o título é sempre uma indicação, um caminho”, indicou José Luiz Tavares. O autor realçou que o título também esconde muita coisa, portanto, cabe ao leitor descobrir se é o coração do poema, do livro que é o coração do lugar que é chã das caldeiras, tudo isso pode estar interpretado no Coração de lavas e que caberá ao leitor reconstruir o livro que ele tem nas suas mãos. Para o leitor, explicou, o livro poderá servir como uma memória da Chã das Caldeiras antes da erupção vulcânica que abalou a ilha e o país. O livro tem conjuntos de pequenos poemas, conjuntos narrativos e fotografias que se dialogam, e segundo o autor serve para saborear a leitura do leitor. Em 1999, José Luiz Tavares recebeu o Prémio Revelação Cesário Verde do Município de Oeiras pela sequência “Matéria de Inventário”, que viria a integrar o seu primeiro livro, “Paraíso Apagado por um Trovão”, publicado em 2003. Por este livro viria a receber, em 2004, o Prémio Mário António de Poesia, atribuído pela Fundação Calouste Gulbenkian. O mesmo livro viria a ser, em 2005, um dos 10 finalistas do prémio ibero-americano de literatura, Correntes de Escritas. Em 2004, publicou o seu segundo livro, “Agreste Matéria Mundo”, que viria a ser galardoado em 2006, com o Prémio Jorge Barbosa, da Associação dos Escritores Cabo-Verdianos. Em 2008, a Escola Portuguesa de Maputo publica uma pequena selecção da sua poesia intitulada “Cabotagem e Ressaca”. Ainda em Dezembro de 2008, ser-lhe-ia atribuído, pelo livro inédito “Os secretos Acrobatas”, destinado a neo-leitores jovens e adultos, o Prémio Concurso Literatura para Todos, do Ministério da Educação do Brasil. O mesmo prémio foi-lhe atribuído mais duas vezes, em 2009 e 2010, respectivamente pelos inéditos “À Bolina ao Redor do Natal” e “Arca do Banzé”. Em 2009, recebeu o Prémio Cardoso pelo livro inédito em língua cabo-verdiana “Tenpu di Dilubri”, promovido pelo Ministério da Cultura de Cabo Verde. Em Janeiro de 2010, lançou o livro “Cidade do Mais Antigo Nome”, tendo como objecto a Cidade Velha de Santiago de Cabo Verde. Em Junho de 2010, foi-lhe atribuído, em Espanha, o Prémio Cidade de Ourense de Poesia, pelo livro inédito “As Irrevogáveis Trevas”. VC Inforpress/Fim